



IMUNIDADE NA VACINA CONTRA DENGUE UMA REVISÃO

LÍVIA CHRISTINE SANTANA E SILVA DE CARVALHO; DIEGO CAMIM FERNANDES;
GERLAINE CASTRO DA CONCEIÇÃO SILVEIRA; TALITA CARNEIRO GAMA

INTRODUÇÃO: A dengue é a arbovirose mais comum do mundo, causada por 4 vírus distintos pertencem ao gênero *Flavivirus* da família *Flaviviridae*. Esses, por sua vez, são transmitidos pela picada da fêmea infectada do mosquito *Aedes aegypti*. Como existem 4 sorotipos, reconhece-se a possibilidade de infecção até 4 vezes na vida. **OBJETIVOS:** Entender a importância da imunidade na vacina contra a dengue. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura na Pubmed com descritores: "Imunidade", "Vacina", "Dengue". Selecionou-se artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2022 e 2023, dos quais 11 atenderam aos critérios da pesquisa. **RESULTADOS:** Inúmeros medicamentos estão sendo utilizados no manejo da dengue, entretanto nenhum demonstrou redução na viremia, manifestações clínicas ou complicações. Essa realidade motivou o desenvolvimento de vacinas contra a dengue, o que tem sido desafiador devido à complexidade de formular uma vacina contra 4 sorotipos. A proteção contra todos esses sorotipos é essencial para evitar a indução de imunidade parcial. A Dengvaxia foi a primeira vacina a ser desenvolvida. No entanto, foi associada a um risco aumentado de doença grave em pacientes virgens da doença, possibilitando a vacinação apenas para aqueles com evidência de infecção passada. Enquanto isso, outra vacina, a TAK-003 demonstrou benefícios na redução da dengue independentemente do status sorológico basal até 2 anos após a conclusão da vacinação, com algum declínio na eficácia após esse período, e proteção contra a dengue em pacientes hospitalizados. Esses resultados devem-se a produção de anticorpos após vacinação, levando a ativação do sistema complemento e neutralização da infecção viral por todos os sorotipos. Apesar do avanço da produção de vacinas contra dengue é importante ressaltar que essas não estão isentas de efeitos colaterais, dentre esses encontra-se por exemplo: cefaleia (40%), dor no local da injeção (32%), mal-estar (25%), astenia (25%) e mialgia (29%). **CONCLUSÃO:** A vacinação constitui-se um recurso valioso no arsenal contra a dengue. No entanto, para um melhor manejo da doença faz-se necessário também o controle de vetores e o tratamento precoce, pois apesar dos estudos apresentarem resultados cada vez mais eficazes nenhuma vacina é isenta de efeitos colaterais.

Palavras-chave: Dengue, Vacina, Arbovirose, Vacinação, Imunidade.